



Desenvolver competências na universidade e sociedade: o enfrentamento à violência contra a mulher

Develop competencies in the university and society: facing violence against women

Tamara de Souza Brandão Guaraldo

Doutora em Ciência da Informação. Docente na
Universidade Estadual Paulista (UNESP).

tamara.guaraldo@unesp.br

Caroline Marcelino Avelino

Relações Públicas pela Universidade Estadual
Paulista (UNESP).

caroline.avelino@unesp.br

Célia Retz Godoy dos Santos

Doutora em Sociologia. Docente na
Universidade Estadual Paulista (UNESP).

celia.retz@unesp.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o desenvolvimento de competências a partir das ações do projeto de extensão universitária “Fases da Informação e Comunicação em Saúde” voltado a gestão de informações sobre a violência contra a mulher na cidade de Bauru-SP. A extensão universitária estabelece relação dialógica entre universidade e sociedade, com ênfase na mediação entre teoria e prática, na perspectiva de uma troca de saberes. Frente a essas concepções demonstra-se, a partir de pesquisa participante, o desenvolvimento de competências e reflexões não só no segmento de público visado, mas em toda comunidade participante do projeto, tais como os alunos de comunicação da Faac, Unesp e os agentes das diferentes instituições públicas envolvidas no processo. No estudo utilizou-se de metodologia ativa e multidisciplinar, compartilhando várias similaridades entre os sujeitos e pesquisadores de forma colaborativa e participativa na busca de relações mais assimétricas ou dialógicas, que por sua natureza e premissas permitem processos reflexivos, valorização de diferentes saberes, disciplinas e competências e ampliação da capacidade analítica e de produção de conhecimentos dos estudantes, dos públicos atendidos e da comunidade. Como resultado, a partir das práticas interativas e saberes hegemônicos observou-se diversas ações de enfrentamento a violência contra a mulher tomando forma, nas interações, observações, propostas de pesquisa e intervenções cotidianas.

Palavras-chave: Extensão; Pesquisa participante; Competência em informação; Gestão do conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to discuss the development of competences based on actions of the university extension project “Faces of Information and Communication in Health” aimed at managing information about violence against women in the city of Bauru-SP. The university extension

establishes a dialogical relationship between university and society, with an emphasis on the mediation between theory and practice, in the perspective of an exchange of knowledge. In the face of these conceptions, the development of competences and reflections is demonstrated, not only in the target public segment, but in the entire community participating in the project, based on participant research, such as communication students of Faac, Unesp and the agents of different public institutions involved in the process. In the study, an active and multidisciplinary methodology was used, sharing several similarities between subjects and researchers in a collaborative and participatory way in the search for more asymmetric or dialogical relationships, which by their nature and premises allow for reflective processes, valuing different knowledge, disciplines and competences and expansion of the analytical and knowledge production capacity of students, the public served and the community. As a result, from the interactive practices and hegemonic knowledge, several actions to confront violence against women were observed taking shape, in interactions, observations, research proposals and daily interventions.

Keywords: Extension; Participant research; Information Literacy; Knowledge management.

1 INTRODUÇÃO

Ao se constituir como um espaço privilegiado para desenvolvimento de conhecimentos básicos específicos, a Universidade estimula novos horizontes de teorias e práticas. Na extensão universitária, o desenvolvimento de competências surge como forma de relacionar as diferentes disciplinas e ampliar a capacidade analítica e de produção de conhecimentos dos estudantes que se dedicam à atividade de extensão.

A gestão do conhecimento e de competências é a capacidade desenvolvida pelas organizações, agentes públicos e cidadãos de mapear, de distribuir, criar, recompensar e reter conhecimento relacionado a sua competência essencial.

Vale destacar que o conceito de competências possui diferentes perspectivas na visão de autores que se dedicam a esse estudo (FLEURY; FLEURY, 2001; FLEURY; LACOMBE, 2003) e permeia diversas áreas de conhecimento tais como as da economia e estratégia (PORTER, 1991; WERNERFELT, 1984), da educação (PERRENOUD, 1999; TAKAHASHI; FISCHER, 2009), da sociologia do trabalho (HIRATA, 1994), e da comunicação e ciência da informação (CI) (VALENTIM, 2008; BELLUZO, 2017; DIAS; BELLUZZO, 2003), entre outras.

Segundo Ruas et al (2005) o conceito de competência não é homogêneo, mas tem similaridades nos diversos campos com os quais pode se relacionar, adaptando-se a cada um deles. Por exemplo, na ótica das organizações a noção de competência é entendida sob duas perspectivas principais: uma relacionada ao desenvolvimento da dimensão estratégica destas, com ênfase nos resultados e a outra associada à gestão de pessoas. E, é nessa perspectiva da competência relacionada à extensão e ao

desenvolvimento de pessoas – cuja dimensão tem a ver com a gestão do conhecimento multidisciplinar - que se encontra na literatura mais de uma centena de definições, propostas por estudiosos e profissionais atuantes. Esta tipologia de competência situada no campo de processos e tecnologia envolve desde a administração de negócios até as ciências da cognição, da neurociência, da comunicação e da informação e consiste, em parte na gestão de processos que promovem o conhecimento para o aumento da competitividade por meio do melhor uso e da criação de fontes individuais e coletivas. Incluem-se aqui os esforços de colaboração entre os segmentos multissetoriais e interinstitucionais dos diferentes agentes, no sentido de alicerçar e estimular a competência em informação.

Por isso, neste artigo relata-se o uso da pesquisa participante no desenvolvimento de competências nas ações realizadas pelo projeto de extensão universitária “Fases da Informação e Comunicação em Saúde”, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp)- Bauru, o qual é voltado, especificamente para o tema Violência contra a Mulher (VCM), gerando uma mudança de competência entre os participantes, ou mesmo uma reflexão não só no segmento de público visado, mas em todos os envolvidos no projeto.

2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Geralmente, as pesquisas e levantamentos que envolvem a opinião de pessoas, suscitam comentários e pontos de vistas pessoais e, comumente, geram reflexões sobre o assunto abordado. Portanto, o sujeito cartesiano que somente respondia as questões de forma estandardizada, sem introspecção foi - nas pesquisas participativas – sendo substituído por outro ativo, que ao participar destas, hoje mais especificamente por meio das redes digitais, reflete sobre as questões propostas, respondem e interagem com o tema, com o conteúdo e os resultados, o que se traduz em novos conhecimentos e aprendizagem. E, ainda ao poder acompanhar em tempo real as opiniões, imagens e resultados sobre as demandas dos públicos/cidadãos, passam a refletir sobre os resultados, mudam suas condições e estabelecem outras competências. Assim, neste relato pretende-se demonstrar que a pesquisa direta a fonte de pessoas, além de perscrutar as opiniões também possibilita a mediação de informação e de interesses gerando ponderações sobre o assunto, edificando posicionamentos a seu respeito e

construindo significados para a competência em informação.

Para Perrenoud (1999) o termo competência se relaciona a uma capacidade de agir de modo eficaz numa situação específica, e na qual se movimenta vários recursos cognitivos complementares, entre eles a representação da realidade, os conhecimentos que construímos e nos apropriamos em nossa experiência de vida. Segundo Johnston e Webber (2006), identificar, mediante qualquer canal ou meio, a informação adequada às suas necessidades, levam o sujeito ao uso correto e ético desta na sociedade: é o que se denomina de competência informacional, ou seja, a ação que envolve a comunicação no comportamento e competência do sujeito.

A competência em informação (CoInfo) ou information literacy é conexas ao ensino e aprendizagem, às habilidades específicas à compreensão da informação e sua amplitude, em busca da geração do conhecimento e de seu uso cotidiano pelas pessoas e comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2008). Está relacionada ao protagonismo social ao possibilitar que os sujeitos se apropriem de informações e as utilizem para desenvolver o autoconhecimento e também para aumentar as habilidades necessárias a sua vivência social. O protagonismo é a dimensão da convivência com o outro, com a comunidade, quando já se tem acesso e se usa a informação para benefício próprio e coletivo. Deste modo, os protagonistas são, ao mesmo tempo, sujeitos e objetos dos processos em que estão inseridos, produtores e criadores de significados, sentidos e práticas sociais (PERROTTI E PIERUCCINI, 2007).

Esse processo pode ser associado também à geração do conhecimento, pois para a conversão do conhecimento, segundo entendem Nonaka e Takeuchi (2008), são exigidas quatro etapas, formando um espiral. Segundo os autores, o conhecimento é amplificado através dos modos de conversão como descrito a seguir: Socialização - compartilhar e criar conhecimento tácito via experiências diretas; Externalização - articular conhecimento tácito a partir do diálogo e da reflexão; Combinação - sistematizar e aplicar o conhecimento explícito e a informação; Internalização - aprender e adquirir novo conhecimento tácito na prática.

Como vemos, as competências são fatores de diferenciação que tornam uma organização única, pois geram conhecimento graças à criação de habilidades individuais e de um trabalho em equipe eficiente. Para Gasque (2013, p.6) os indivíduos desenvolvem competências: “[...] para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e

econômicos”.

Assim, neste estudo discute-se o desenvolvimento de competências a partir das ações de um projeto de extensão universitária voltado a gestão e mediação de informações sobre a violência contra a mulher na cidade de Bauru-SP.

2.1 A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (VCM)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a violência de gênero assume diferentes formas, dificultando a construção de uma resposta padrão para todos os casos. Entende-se que a violência contra a mulher é qualquer ato de violência que tenha por base o gênero, seja uma agressão de natureza física, sexual ou psicológica (CUBAS; ZAREMBA; ARMÊNIO, 2019). Segundo estimativas do Ministério da Saúde, em 2019, a cada quatro minutos, uma mulher era agredida por um homem no país.

No Brasil, de acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006), mas, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado (2019) cerca de 79% das mulheres entrevistadas conhecem pouco ou nada sobre a Lei que as protege.

Dessa forma, há muito que se desenvolver em relação ao levantamento de informações e estratégias que informem as mulheres e ajudem aquelas que vivem o ciclo da violência em seus lares a fim de interrompê-lo.

3 OS PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

A abordagem participativa numa investigação é aquela que envolve de forma igualitária todos os parceiros de processo, reconhecendo o valor de cada um. Neste estudo, utilizou-se da pesquisa participante, no sentido de construir o conhecimento e ações para uma realidade social, a partir de uma multiplicidade de atores e membros da comunidade em questão sobre o assunto da violência contra a mulher.

Severino (2007, p. 120) classifica como pesquisa participante:

[...] aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos (SEVERINO, 2007, p.120).

Lakatos e Marconi (2010, p. 177), definem como observação participante a “participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele”. Para as autoras, existem duas formas de observação: “[...] a natural: na qual o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga; e a artificial: o observador integra-se ao grupo com a finalidade de obter informações”.

Assim, realizou-se numa primeira fase, a Oficina com os parceiros da rede de enfrentamento em 2019 para levantamento das demandas. Posteriormente, uma segunda fase, na qual se realizou uma pesquisa descritiva quantitativa junto às mulheres bauruenses, que contou com a observação direta a comunidade via questionários online e cuja coleta de dados, a montagem do instrumento e até as análises tiveram a participação ativa das conselheiras, dos agentes da rede de enfrentamento a violência à mulher e das bolsistas participantes do projeto, num processo que “[...] se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados” (GIL, 2009, p. 31).

Numa segunda fase em 2020, todo processo de pesquisa foi realizado de modo remoto, mas participativo: a elaboração de questionário sobre a opinião das bauruenses acerca da violência doméstica; as reuniões de ajustes no formulário online e pré-teste; a coleta de dados e divulgação do questionário para atingir maior número de amostra em cada área observada (de 15/06 a 03/08/2020); a força tarefa junto a influencers da cidade, páginas no instagram (como o "Acontecendo em Bauru"), contato telefônico com presidentes de Associação de bairros e líderes de igrejas, envio do press release para rádio UNESP; TV Unesp, TV câmara, Assessoria de Comunicação e Imprensa da FAAC e FEB, Social Bauru, TV Tem, SBT e Jornal da Cidade, numa ação de comunicação dirigida para ampliar a coleta de dados da região norte e nordeste (que possuíam menos respostas). Também foi divulgada a pesquisa na versão impressa do jornal em 25/06/2020 e foram feitas apresentações dos resultados aos representantes do Conselho Municipal de Políticas para as mulheres e à juíza do TJ-SP Anexo de violência

doméstica.

A terceira fase do projeto de pesquisa participante se deu após as análises da pesquisa quantitativa, com as discussões sobre as prioridades das instituições envolvidas, num processo de reflexão e determinação das ações, a partir da triangulação dos dados levantados e de documentos, informações históricas, entrevistas informais, fotos e vídeos para podermos encaminhar o projeto de comunicação pretendido aos diferentes públicos de interesse. Esta fase ocorreu especialmente por reuniões, grupos de estudos remotos, síncronos ou assíncronos, softwares de gestão de pessoas ou de análises de conteúdo (Trello, Drives, WebQDA), além de apps de comunicação como o WhatsApp.

Pode-se afirmar que a pesquisa participativa se desenvolveu a partir dos quatro princípios fundamentais de Lewin (apud CORDEIRO, 20016), que são 1) participação e colaboração; 2) processo de ciclo reflexivo em forma de espiral (planejamento, ação, observação e reflexão); 3) produção de conhecimento; e 4) transformação de prática, conforme apresentamos no relato a seguir.

4 O PROJETO DE EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A extensão universitária estabelece relação dialógica entre universidade e sociedade, com ênfase na mediação teoria e prática, na perspectiva de uma troca de saberes, imprescindível à formação do aluno, à qualificação do professor e ao intercâmbio com a sociedade. Esta consiste em um espaço de atuação do futuro profissional em atividades cuja dinâmica pedagógica é parte do processo de formação e produção de conhecimento e de competências.

A extensão universitária é uma dimensão importante, dentre o compromisso da UNESP de criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, vale destacar os objetivos da extensão, de acordo com a Resolução UNESP 102, de 29/11/2000, artigo 8º:

I - Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular;

- II - Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade;
- III - Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- IV - Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- V - Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido. (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2000).

No Ano de 2019, foi iniciado na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), vinculado especialmente ao curso de Relações Públicas (RP), o projeto de extensão “Fases da Informação e Comunicação em Saúde: atendimento à mulher em situação de violência em Bauru-SP.” O propósito inicial do projeto, foi realizar uma pesquisa participativa junto a agentes que atuam no atendimento à mulher em situação de violência na cidade, a fim de levantar informações e conhecimentos desses diferentes atores para promover um atendimento humanizado e eficaz ao público de mulheres, além de propiciar transformação ao grupo participante. A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, como a pandemia alterou os rumos e objetivos do projeto, optou-se por dar continuidade a este processo via trabalho remoto efetuado em contato contínuo com as instituições parceiras. A segunda fase da pesquisa – uma coleta descritiva qualitativa junto às mulheres bauruenses foi desenvolvida. Os dados foram analisados face aos objetivos que passaram a ser a colaboração na gestão da informação e da comunicação da rede de enfrentamento à violência contra a mulher em Bauru, a partir dos levantamentos, organização e mediação das informações, junto aos vários segmentos de público, tendo em vista que as pesquisas não devem estar dissociadas da prática cotidiana, a qual deve alimentar novos conhecimentos.

Nesta perspectiva destacam-se as seguintes competências desenvolvidas no decorrer do projeto: a) competência interna; b) competência em informação para a Rede de enfrentamento à violência contra a mulher e; c) competência em informação para a comunidade.

a) Competência da equipe (interna): Na perspectiva da metodologia ativa (BASTOS, 2006; BERBEL, 2011), o professor atua como mediador da aprendizagem embasado num modelo pedagógico que articula os diferentes conteúdos ou disciplinas, promovendo uma aprendizagem integral que contempla uma visão humanística, crítica e ética. Neste sentido, o projeto se utilizou de uma aplicação de metodologia ativa,

multidisciplinar, com enfoque participativo e colaborativo, para relacionar os diferentes saberes, disciplinas e competências, e ampliar a capacidade analítica e de produção de conhecimentos dos estudantes que se dedicam ao projeto de extensão. Os membros possuíam diferentes obrigações e planos de atividades, porém todos vivenciaram a prática de desenvolver responsabilidades, direitos, deveres e a postura profissional exigida. Enfim, o protagonismo social do grupo foi exercitado quando cada um dos membros procurou antever problemas, indo além do óbvio, mostrou-se proativo no momento de execução das tarefas e atividades do projeto, tomou iniciativa na aplicação da pesquisa de opinião, contatou a imprensa e líderes comunitários, respondeu prontamente as dúvidas de forma correta e se dispôs a aprender continuamente.

b) Competência para a Rede de enfrentamento:

Esta competência foi desenvolvida por meio de reuniões com as estagiárias, com as docentes envolvidas no projeto e com as representantes do Conselho Municipal de Políticas para as mulheres (CMPM) e do Anexo da violência doméstica do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Além dos dados levantados na primeira e segunda fases deste projeto, foi realizado um briefing das demandas do CMPM, a fim de refletir sobre a realidade local frente ao Covid 19, bem como o exercício da implicação prática para as superações e transformações geradas pelo problema crônico e estrutural em nossa sociedade, que é a violência contra a mulher. Em um contexto de emergência aumentam os riscos de violência contra mulheres e meninas, devido ao aumento da exposição e convivência dentro de casa. Neste caso, o isolamento da pandemia pode agravar a situação de agressão à vítima, devido ela estar convivendo com o agressor e muitas vezes sem condições de deixar seu lar e pedir abrigo para alguém de confiança. No período da pandemia Covid 19, os dados da pesquisa realizada na segunda fase junto à comunidade, já indicavam esse aumento.

c) Competência em informação para a comunidade: chamar a atenção para o tema - violência contra a mulher – na comunidade também pode ser considerado um dos objetivos específicos alcançados pelo projeto, pois houve ampla divulgação da pesquisa quantitativa na mídia local e regional, em reportagens de jornal impresso (Jornal da Cidade de Bauru) e veículos de redes sociais (Acontecendo em Bauru), páginas de influenciadoras digitais da cidade, divulgação em rádio e TV (Rádio Unesp, TV Unesp, Rádio e TV Câmara Bauru), e também no YouTube (totalizando 1h20 minutos de exposição nesta mídia). Foram realizadas entrevistas com conselheiras e gestoras do

processo, membros do projeto fizeram lives sobre o tema nas páginas do Conselho, disseminando informações que também foram socializadas pela mídia local (TV Unesp, emissoras de rádio e Jornal da Cidade¹) e entre os envolvidos, conseguindo ampliar a competência destes segmentos sobre o tema, devido a credibilidade, acuidade e segurança dos dados e informações socializados. Lembrando que para socializar informação é imprescindível a busca e seleção de fontes confiáveis, o que este projeto certamente contribuiu.

Vale destacar que a temática da pesquisa e da violência contra a mulher esteve presente também nas mídias locais municipais (com a Rádio e a TV Câmara) e contou com o apoio de Influenciadores Digitais da cidade, no processo de disseminação da pesquisa e dos dados levantados, contribuiu para o envolvimento de todos os participantes, inclusive da comunidade que respondeu os questionários, visto que os contatos foram feitos online, devido ao período pandêmico vivenciado a época. Além do reconhecimento sobre as relações dos sujeitos com o ambiente analisado, do entendimento dos recursos disponíveis e dos propósitos e percepções almejados pelos outros atores participantes, agregando novos conhecimentos.

De tal modo, a competência entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes (individual) e saberes, também foi influenciada. O desafio para toda a equipe foi conseguir alcançar impacto na mídia de modo que enxergassem a importância da pesquisa, concordando em divulgá-la de forma remota, sem o contato físico e pessoal, o que é tão relevante no processo de escuta das metodologias participativas. A equipe evoluiu muito, aprendeu e teve que ser resiliente e flexível: habilidades desenvolvidas com competência e dedicação.

Falta relatar sobre a tabulação dos dados - processo de observação, codificação e análise - que provoca a obtenção de conhecimento e competências de diferentes formas, a partir das próprias características e repertórios de cada indivíduo, incluindo suas experiências de vida, vieses inconscientes, comportamentos e valores. É uma ação importante para a formação crítica, apropriação de saber e do fazer consciente que possibilita aos sujeitos envolvidos a consciência da opinião do outro e de suas diferentes necessidades.

¹ Em versão digital Fonte <https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2020/06/727866-pesquisa-analisa-violencia-domestica-durante-pandemia.html> . Acesso em 27/06/2021

Somadas todas essas perspectivas, pode-se dizer que o projeto atuou com o enfoque de conversão do conhecimento, em suas quatro etapas: a Socialização, entendida como a experiência direta da equipe, a atuação dos membros, parceiros e colaboradores, que programaram as estratégias e discutiram as ações a serem realizadas; a Externalização, que pode ser observada na articulação das ações divulgadas, dialogadas, compartilhadas e percebidas pelos diversos segmentos participantes do projeto; a Combinação, que se deu na forma em que se organizaram as ações, sistematizaram e se interagiram com elas; e a Internalização, que se manifestou na habilidade das pessoas de aplicar ou modificar suas experiências e práticas aprendidas em seu cotidiano: está aí a influência na competência dos agentes e atores em um projeto de extensão, que visa a atuação social.

Por isso, ainda que a pandemia tenha impossibilitado a realização do projeto nos moldes propostos inicialmente, acredita-se que ele atendeu seus propósitos. Mais que isso, gerou informações adicionais em tempos de pandemia sobre a atuação da Rede de enfrentamento a violência doméstica em Bauru; trouxe conhecimento sobre o público relacionada as suas vidas e a experiência de uma pesquisa participante, com enfoque no potencial reflexivo e transformador aos grupos de estudantes e Instituições parceiras do Projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, conhecimento é o que se sabe a respeito de algo, adquirido por meio de teorias, práticas, experiências, relacionamentos, entre outros. Significa "ato de conhecer" de apreender, de ser capaz de abstrair leis do entendimento. Observa-se também que um determinado ato intencional – como por exemplo atuar num projeto de extensão – gera transformações de dados em informações e, certamente, produz outros saberes.

Assim, no intuito de apresentar uma reflexão em relação aos conceitos que foram discutidos neste artigo, destaca-se que: o conhecimento é o resultado da experiência e dos relacionamentos (CHOO, 2003); que é derivado de um conjunto de fatores, que abrange as competências dos sujeitos, o ambiente organizacional ou social, as formas de gestão, os processos, os valores e a cultura, entre outros (SILVA FILHO e BENEDICTO, 2008); que ele emoldura temas importantes para o desenvolvimento normal e cotidiano

de qualquer sujeito ou organização (NONAKA e TAKEUCHI, 1997); e que são, na visão dos autores citados, os indivíduos que o criam.

Portanto, nesta tarefa árdua de abrir caminhos, circunstâncias e direções para colaborar com a rede de enfrentamento a violência da mulher em Bauru, a atuação do projeto de extensão Faces da Informação e Comunicação em Saúde, divulgou informações e dados significativos para desenvolver competências sobre o tema, adequando-os as prioridades e sugestões da comunidade. Ao ter como objetivo levantar dados e informação, de modo a colaborar para a construção de uma sociedade que tenha competência em informação sobre o tema violência contra a mulher na cidade de Bauru, este projeto responde aos anseios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são um apelo universal da Organização das Nações Unidas (ONU) à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

Em especial, ao fornecer informação confiável para que a Rede de enfrentamento à violência atue na cidade, atende aos ODS 5. Igualdade de gênero (que se refere a alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas) e ODS 16. Paz, justiça e instituições eficazes, a qual promove sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionando o acesso à justiça para todos e construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017).

Compreende-se que nas práticas do projeto de extensão foi possível observar diversas ações de enfrentamento a violência contra mulher tomando forma nas interações, observações, propostas de ação e intervenções cotidianas. Além disso, alimentou as atividades de ensino, na participação dos discentes bolsistas - oferecidas pela Pró-reitoria de extensão universitária (Proex) - e dos docentes que se dedicaram em todas as etapas fomentando possibilidades de novos estudos, bem como processos de formação de equipes e a apropriação de novos conhecimentos. E, a particularidade teórica e prática essencial deste projeto se deu, especialmente, por sua divulgação que contribuiu para a construção de competência em informação e aprendizagem sobre a violência contra a mulher, em parceria com a Unesp: uma relação entre universidade e sociedade alicerçada em evidências de pesquisas e as especificidades do contexto local.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R.C.B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palavra Chave** (La Plata), v. 7, n. 1, outubro, 2017, pp. 1-12. Universidad Nacional de La Plata, La Plata, Argentina. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7975/pr.7975.pdf Acesso em: 22 fev. 2018.
- BELLUZZO, Regina Célia B. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.
- BELLUZZO, R.C.B. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, 2008. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/25/25>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- CORDEIRO L. **Pesquisa-ação na área da saúde**: uma proposta marxista a partir de revisão de escopo [tese de doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2016.
- CUBAS, M.G; ZAREMBA, J.; ARMÊNIO, T. Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml>. Acesso em 26 mar. 2021.
- DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da Informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competências. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, edição especial, p. 183-196, 2001.
- FLEURY, M. T. e LACOMBE, B. M. B. **A Gestão por Competências e a Gestão de Pessoas**: um balanço preliminar de resultados de pesquisa no contexto brasileiro. III encontro da Iberoamerican Academy of Management, São Paulo, 2003.
- FLEURY, M. T. L; OLIVEIRA JR., M. M. **Aprendizagem e gestão do conhecimento**. In: FLEURY, M. T. L. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002, p. 133-146. FOSS, N. J. (Org.). Resources firms and strategies. Oxford Management Readers. New York: Oxford University Press, 1997.
- GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HELPHAT, C. E.; PETERAF, M. A. **The dynamic Resource-Based View**: capability lifecycles. Strategic Management Journal, v. 24, p. 997-1010.
- HIRATA, H. **Da polarização das qualificações ao modelo de competência**. In: FERRETTI, C.J. et al. (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- INSTITUTO DATASENADO. Violência doméstica e familiar contra a mulher - 2019. Disponível

em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2019>. Acesso em 8 ago. 2020.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. **Research strategies**, v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M.; RICHARDS, H. **Competing through competences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MONTGOMERY, C. A. (Org). **Resource-Based and evolutionary theories of the firm: towards a synthesis**. Norwell: Kluwer Academic Publishers, 1995.

MOSAKOWSKI, E.; MCKELVEY, B. **Predicting rent generation in competence-based competition**. In: HEENE, A.; SANCHEZ, R. (Org.). *Competence-based strategic management*. New York: John Wiley & Sons, 1997, p. 65-85.

PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. New York: Oxford University Press, 1959.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade**. In: LARA, Marilda L. Ginez de; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Orgs.). *Informação e contemporaneidade: perspectivas*. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

PORTER, M. E. **Towards a dynamic theory of strategy**. *Strategic Management Journal*, v. 12, p. 95-117, 1991. PRAHALAD, C. K. e HAMEL, G. A. **Competência Essencial da Corporação**. In: ULRICH, D. (Org.) *Recursos Humanos Estratégicos*. São Paulo: Futura, 2000.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Conheça os novos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU**. Publicado em 25/09/2015. Atualizado em 12/04/2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/> Acesso: 10 jul. 2019.

RUAS, R.; Ghedine, T.; DUTRA, J. S.; BECKER, G. V.; DIAS, G. B. **Conceito de competência de A à Z – análise e revisão nas principais publicações nacionais entre 2000 e 2004**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-gpra-2343.pdf>. Acesso em 09/03/2021. março de 2013.

RUAS, R.; FERRAN, J. M.; SILVA, F. M.; FERNANDES, B. H. R. **Gestão por Competências: revisão de trabalhos acadêmicos no Brasil no período 2000 a 2008**. In: ENANPAD – ENCONTRO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAKAHASHI, A. R. W.; FISCHER, A. L. **Aprendizagem e competências organizacionais em instituições de educação tecnológica: estudos de caso**. **Revista de Administração (RADm)**, v.

44, n. 4, p. 327-341, 2009.

VALENTIM, M. **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

WERNERFELT, B. **A Resource-Based View of the firm**. *Strategic Management Journal*, v. 5, n. 2, p. 171- 180, 1984.